

Esclarecimento sobre as diferenças entre a microalga *Karenia* spp. e a macroalga *Kappaphycus alvarezii*

Alex Alves dos Santos¹

Um alerta para o consumo de pescados oriundos da região com floração de microalga e mortalidade de peixes foi emitido, no dia 8 de março corrente, pelo Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA), pela Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (SAR), pela Secretaria Executiva de Aquicultura e Pesca (SAQ), pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc) e pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), através da “Nota Técnica Conjunta nº 001/2024 – IMA/SAR/SAQ/CIDASC/IFSC” (SANTA CATARINA, 2024), recomendando à população “evitar banho ou contato direto com as manchas de microalgas no mar, bem como evitar o consumo de pescados desta região, incluindo peixes, moluscos bivalves (ostras, mexilhões, vieiras, berbigões) e crustáceos (camarões, siris), até que este evento de floração esteja encerrado”. Os resultados das análises realizadas pelo Laboratório de Algas Nocivas e Ficotoxinas, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC/Campus Itajaí), apontaram, segundo a Nota Técnica, uma “proliferação massiva e de grandes proporções da microalga marinha do gênero *Karenia*”, reconhecidamente responsável pela mortalidade de peixes em várias partes do mundo. A Nota Técnica ainda ressalta que a “densidade de células observada em uma das amostras chegou a mais de 300 milhões de células por litro”. Portanto, a mortalidade da fauna que vem ocorrendo é resultante da presença massiva dessa espécie nos municípios de São José e Florianópolis. A *Karenia* spp. é uma microalga unicelular, visível apenas através de um microscópio, apresentando um tamanho médio de 25

micrômetros (μm). Diferentemente, a *Kappaphycus alvarezii* é uma macroalga, composta por milhares de células, cujos ramos podem atingir de 0,5kg até mesmo 1,0kg. Espécies do gênero *Karenia* ocorrem naturalmente no mar e não são cultivadas pelo homem, podendo ser tóxicas para quem consome e também para os animais marinhos, dependendo de sua concentração no mar. A *K. alvarezii*, por sua vez, é uma macroalga que vem sendo cultivada em mais de 50 países para fins industriais. No Brasil, a *K. alvarezii* não consegue sobreviver no mar fora das estruturas de cultivo das fazendas marinhas. Quando isso ocorre, em situações de tempestades, ventos fortes ou ressacas, os ramos se quebram, desprendendo-se dos cultivos e afundando no mar, podendo chegar às praias e morrendo a seguir. A *K. alvarezii* não causa danos ao homem e aos animais marinhos. Pelo contrário, ela é utilizada na alimentação humana e por diversos animais, como tartarugas, peixes, crustáceos, etc., que se alimentam dela para sobreviver, servindo de base alimentar para a cadeia produtiva dos organismos marinhos. Dessa forma, é importante que a população conheça as diferenças entre as espécies para evitar confusão, como a que vem ocorrendo em comunidades litorâneas, supostamente por desconhecimento de algumas pessoas que atribuem, erroneamente, a mortalidade dos peixes à macroalga *K. alvarezii*. Para ilustrar a enorme diferença entre as espécies, a Figura 1, a seguir, apresenta imagens das algas: a foto da *Karenia* foi obtida com microscópio óptico e a da *K. alvarezii* com máquina fotográfica comum.

¹ Engenheiro-agrônomo, MSc., Epagri/Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (Cedap), Rod. Admar Gonzaga, Itacorubi, CEP 1188, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, e-mail: alex@epagri.sc.gov.br.

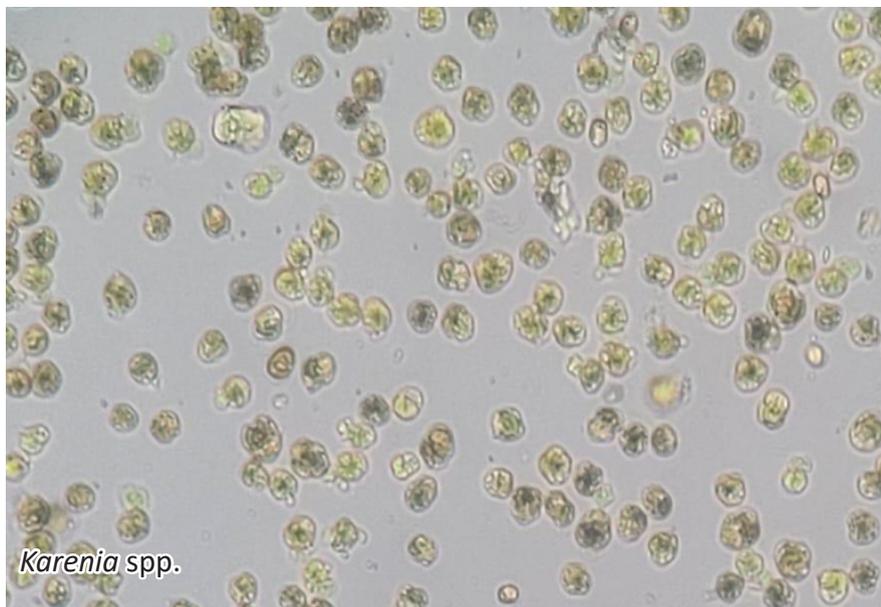


Figura 1. Imagens ilustrativas da macroalga *Kappaphycus alvarezii* (Foto: Alex Alves dos Santos) e da microalga *Karenia* spp. com auxílio de um microscópio (Foto: Thatiana de Oliveira Pinto)

Referência

SANTA CATARINA. **Nota Técnica Conjunta nº 001/2024 - IMA/SAR/SAQ/CIDASC/IFSC.** Disponível em: <https://www.agricultura.sc.gov.br/nota-tecnica-conjunta-no-001-2024-ima-sar-saq-cidasc-ifsc/>. Acesso em: 12 mar. 2024